



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Élida da Silva dos Santos* (IC); Renata Linhares (PQ)

elida.snts7@gmail.com

Campus ESEFFEGO - Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente trabalho aborda a Educação Física na Educação Infantil de acordo com a perspectiva da teoria Histórico-Cultural, que reconhece a criança como um ser social, sendo produtora e reprodutora no meio onde está inserida, compreendendo que ao entrar na escola ela já possui conhecimentos adquiridos no seio familiar, e a função da escola é complexificar e diversificar esse conhecimento no que se refere educação, bem como desenvolver novos conhecimentos a partir das suas experiências e vivências, de modo que o professor seja mediador nesse processo de aprendizagem. Assim, a especificidade da Educação Infantil, requer uma organização de trabalho educativo pelo professor de Educação Física, sendo necessário pensar os temas conforme a especificidade de cada etapa do desenvolvimento, visto que consideramos a contribuição da Educação Física na Educação infantil pela proposição dos elementos da cultura corporal, onde a criança além de vivenciar vai refletir sobre o movimento e seu significado social. É sob essa perspectiva que pretendo realizar o planejamento e as intervenções na educação infantil, com crianças de 4 e 5 anos preferencialmente em ambientes escolares que tenha já a atuação de professores de educação física, considerando aspectos dessa teoria articulado com a perspectiva da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Criança. Cultura Corporal. Educação. Escola. Professor.

Introdução

Pensar o ser humano, de acordo com a Teoria Histórico-Cultural é compreendê-lo como um todo, considerando uma indissociabilidade entre biológico e social. A cultura, nessa perspectiva, torna-se elemento importante na construção



desse sujeito, pois concebe formas especiais de comportamento, modificando as funções psíquicas, edificando novos níveis no sistema de desenvolvimento de comportamento humano (VIGOTSKI *apud* LINHARES 2017)

Assim, reconhece que a criança ao entrar na escola apresenta uma série de pré-histórico cultura, mas a escola tem um papel fundamental no processo de apropriação da cultura. Os conhecimentos aprendidos antes de entrar na escola para Vigostki é conceituado como nível real, ou seja, onde a criança realiza atividades sozinha. Outro nível é denominado como proximal ou eminente no qual exprime aquilo que a criança não consegue realizar autonomamente, mas que com o auxílio de um mediador realize determinada atividade.

O professor deve atuar justamente na zona proximal, sendo um mediador no processo de aprendizagem do aluno de modo sistematizando. Assim, de acordo com os avanços históricos, a proposta da Educação Infantil é fazer com que amplie e complexifique a ação da família no que se diz respeito a educação, de modo que reconhece a criança como um sujeito social que possui história, e capaz de produzir e reproduzir e no meio onde está inserida.

Neste trabalho consideramos a contribuição da Educação Física na Educação infantil pela proposição dos elementos da cultura corporal. A vivência da cultura corporal, as execuções de ações motoras, a organização e direcionamento devem ser pela apropriação das definições do significado das atividades da cultura levando a criança a uma reflexão do seu movimento.

A Rede municipal de Goiânia orienta seu projeto pedagógico para a educação infantil através da psicologia histórico cultural. Portanto, para construir uma proposta de intervenção para atuar, resolvemos apropriar da discussão dessa teoria a fim de compreendê-la melhor. Essa discussão teórica foi qualificada com participação no grupo de estudo e pesquisa em Educação Física e Infância – GEPEFI e com experiência no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Assim, a partir da Teoria histórico cultural, pretendo realizar o planejamento e as intervenções na educação infantil, considerando aspectos dessa teoria articulado com a perspectiva da Cultura Corporal.



Discussão teórico metodológica

Compreender o ser humano conforme a teoria Histórico-Cultural é considerá-lo como um sujeito histórico social, superando o modelo biológico no desenvolvimento humano. Esta superação está pautada em considerar o sujeito como um todo, ultrapassando a dicotomia do histórico e cultural e entre biológico e social, fundamentada na concepção marxista (LINHARES, 2016).

A cultura, no entanto, é considerada importante na construção do sujeito, por criar formas especiais de comportamento, modificando a atividade das funções psíquicas, edificando novos níveis no sistema de desenvolvimento de comportamento humano (VIGOTSKI *apud* LINHARES 2017). Sendo assim, cultura é produzida de forma universal, e toda produção humana somente se concebe de outros meios culturais, e o seu processo de adaptação se dá por meio aprendizagens sociais, possibilitadas por vivências. Com isso, pode-se perceber que as características humanas passaram por diversas modificações histórica tanto por fatores biológicos como também sociais.

Nesse processo, o trabalho aparece como uma atividade vital, fazendo com que a espécie humana se transforme em um ser humanizado e por consequência haveria transformações do psiquismo. O homem utiliza o trabalho como meio de satisfazer suas necessidades, e ao modificar a natureza ele se transforma. (LINHARES, 2017).

Marsiglia (2010) relata que o trabalho humano gera a cultura material e o intelecto (linguagem, instrumentos, ciência etc.). Com isso é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo a apropriação dessa cultura acumulada historicamente pela humanidade. (DUARTE *apud* LINHARES, 2017).

De acordo com a teoria histórico cultural de Vigotski (1998) a apropriação dessa cultura se dá por meio da mediação de outro indivíduo. O signo, então apresenta como auxílio mediador, entre o estímulo do meio e suas ações, este estímulo pode ser considerado a linguagem que organiza as funções psíquicas. No entanto, para a criança o signo mostra-se como algo externo, na primeira fase do



comportamento para depois ela internalizar, essa internalização ocorre só após o estágio posterior dessa criança.

A rede municipal de educação de Goiânia, orienta-se pela perspectiva histórico cultural. Os documentos da educação infantil destacam a concepção de ser humano a partir dos elementos sociais e apropriação e produção da cultura.

A constituição do sujeito, nessa perspectiva, não é algo dado ou inato, mas fruto das mudanças internas provocadas pelas relações sociais, pela apropriação e produção da cultura (linguagem, instrumentos, costumes, hábitos, arte, lógicas, ciência, técnicas (GOIÂNIA/Secretaria Municipal de Educação e Esporte, 2016, p.18).

Um destaque importante da Teoria Histórico-Cultural e o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, pois assim que o indivíduo se apropria da cultura ela desenvolve suas funções psíquicas, conseqüentemente ocorre a aprendizagem.

Marsiglia *apud* Vigotski (2010) diz que a criança ao entrar na escola, já apresenta uma serie de “pré-história de aprendizagem”, ou seja, conhecimentos cotidianos aprendidos no meio social, principalmente familiar. Desse modo, essa aprendizagem para Vigosky é configurado como nível real ou efetivo onde a criança realiza atividades sozinhas se referindo ao “nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado” (MARSIGLIA, 2010 p37). E o outro nível apresentado por Vigosky é denominado como proximal ou eminente no qual exprime aquilo que a criança não consegue realizar autonomamente, mas que com o auxílio de um mediador ela realize determinada atividade.

É exatamente na zona proximal que o professor deve atuar, com isso pode se dizer que o objetivo da educação escolar é aquilo que a criança pode imitar, realizando com ajuda de um mediador e não ser aquilo que ele aprende sozinho, autonomamente (GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação e Esporte 2016).

Desse modo, o papel da escola, segundo Marsiglia (2010) é possibilitar ao indivíduo a formação dos conceitos científicos de maneira sistematizada, de modo que esses conceitos se desenvolva por meio da colaboração do professor, e esse



processo acaba não sendo natural, no qual irá depender do desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança.

Sendo assim, a educação infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, tem como papel e responsabilidade de complementar ampliar, diversificar e complexificar a ação da família no que se diz respeito a educação. É papel da escola, incluindo educação infantil fazer com que a criança aprenda novos conhecimentos e saberes distintos dos apreendidos no seu cotidiano, a partir das suas experiências e vivências.

E seu processo de escolarização não se restringe no aspecto assistencial ou de cuidado, mas que apresenta um espaço de proposta pedagógica constituído em bases teóricas e em práticas solidas, considerando os aspectos globais do seu desenvolvimento (MICARELLO E DRAGO, 2001).

Compreende-se que segundo Micarello e Drago (2001) a criança é um sujeito social que possui história, considerada como produtora e reprodutora no meio onde está inserida, e por consequência, atuando como produtora de história e cultura.

Como vimos, o projeto para a Educação Infantil da Rede Municipal de Goiânia, reconhece a condição social infantil, a partir do pensar, agir, expressar e participar socialmente constituídos. Para além disso, identifica a infância tempo social da vida, focalizando em contexto histórico e social e enquanto ação educativa e pedagógica busca romper com a escolarização tradicional (GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Infância em cena. 2014).

Marsiglia (2010), apresenta os estágios do desenvolvimento da criança que se modifica de acordo com suas necessidades de alterar suas relações chamado crise do desenvolvimento. As crises impulsionam a criança transpassar de um estágio para o outro, alterando assim sua atividade guia, e desenvolvendo a cada estágio. No entanto, a atividade guia gera três particularidades no desenvolvimento da criança: a possibilidade gerar outras atividades-guia; processo psíquicos específicos são formados nessas atividades guias, formação da personalidade do sujeito.

Dentre as atividades guia iremos destacar o jogo simbólico, que predomina mais em crianças com idades entre 4 e 5 anos. A manipulação de objeto deixa de



ser interesse principal e seus interesses agora é imitar as coisas que os adultos fazem, como por exemplo: dirigir, fazer compras, ser professor, médico e etc...

No jogo a criança não só envolve em vários papéis, mas como também busca entender a realidade. Outro ponto importante desse estágio é o que o jogo passa a ter regras e se complexificam marcando a transição da idade pré-escola para idade escolar. Com isso, o jogo é algo marcante na idade pré-escolar sendo como sua principal atividade, pois é a partir daí que acontece o desenvolvimento cultural. (MARSIGLIA, 2010)

A criança diferente do adulto, busca prazeres imediato e quando elas começam a sentir necessidades que não podem realizar de imediato, elas brincam. O brinquedo acaba criando situações imaginárias, fantasiando suas realidades, tornando possíveis seus sonhos e desejo. Além de fazer com que elas se apropriem da realidade, construindo conhecimentos.

Vale salientar que é necessário pensar os temas de acordo com a especificidade de cada etapa do desenvolvimento, de acordo com as possibilidades de aprendizagem (NASCIMENTO E DANTAS, 2009).

O documento *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia*, orienta a partir desse reconhecimento do brincar como promotor das vivências de alegrias, frustrações, entre outras, contribuindo na formação dela como sujeito na relação com o outros. Porém, as brincadeiras no âmbito escolar são caracterizadas por serem planejadas e de modo intencional, diferente do meio familiar.

Acreditamos que o trabalho docente na educação infantil deve estabelecer parcerias entre o professor pedagogo, agente educacional e o professor de Educação Física, desde o planejamento, passando pelas intervenções e avaliações.

A prefeitura de Goiânia disponibilizou professores de educação física para atuar nas escolas que atendem a educação infantil. No entanto, o mesmo ainda não acontece nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI. Precisamos de pesquisas para aprofundar essa discussão.



A especificidade da educação infantil, requer uma organização de trabalho educativo pelo professor de educação física, para considerar as características de aprendizagem desse público.

Dentre as várias possibilidades de intervenções da Educação Física na Educação Infantil, Sayão (1997), apresenta algumas abordagens no qual exprime grande influência teórico-metodológico, então ela cita a recreação que está relacionada ao lazer, a Psicomotricidade que surge com a possibilidade de repaginar a concepção esportivizante da Educação Física escolar e o Desenvolvimento Motor, fundamentada por Go Tani que colabora para a dicotomia para o comportamento humano os domínios: cognitivo, afetivo-social e moto.

Com isso, Sayão (1997), faz uma crítica dessas abordagens citadas a cima, relatando que são a-história, ou seja, não considera as relações histórica e cultural na aprendizagem, então apresenta a concepção de Vigotski que considera a bagagem sócio cultural e as relações que as crianças estabelece no mundo social interfere tanto na aprendizagem quando no desenvolvimento.

Nas diretrizes para a educação infantil a prefeitura de Goiânia, reconhece a importância da linguagem corporal de diferentes vivências dentro dos seus diversos temas da cultura corporal. Assim, aprende a expressar ideias, desenvolver a consciência corporal entre outros benefícios, além de possibilitar a reflexões

As manifestações corporais podem ser vivenciadas pelas crianças a partir de jogos, brincadeiras, práticas esportivas – futebol, basquete, vôlei, atletismo, trilhas – de acordo com as especificidades e possibilidades de cada criança de forma que os movimentos e habilidades corporais promovam a superação dos próprios limites, a aceitação às diferenças, o respeito, a tolerância, a inclusão ao outro. (GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia 2014, p.74).

Desse modo, a concepção para o ensino da educação física que articula com o referencial teórico da teoria histórico cultural, é metodologia crítico superadora, que defende a Cultura Corporal, como uma perspectiva que evidencia o papel da cultura e do contexto histórico na formação humana (SILVA, 2005).

Na proposta da Cultura Corporal, a educação física trata de modo pedagógico, dentro da escola as construções sociais que se expressam



corporalmente e são elas: os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, ginásticas e outros.

Essa função educativa e social da disciplina como área de conhecimento torna-se consistente na medida em que orienta uma ação pedagógica objetivada a ampliar a reflexão pedagógica da criança, contribuindo para que a organização do seu pensamento se constitua de forma cada vez mais complexa e desenvolvida. (SILVA, 2005, p.129).

Além de possibilitar a vivência, ou seja, execuções de ações motoras, a educação física escolar tem a função de organizar e direcionar a apropriação das definições do significado das atividades da cultura corporal executado pela criança levando-o uma reflexão do seu movimento, pois não basta a execução do movimento é necessário se apropriar do significado social do mesmo (NASCIMENTO E DANTAS, 2009).

A partir do que foi levantado, pretendo fazer o planejamento e as intervenções com crianças de 4 e 5 anos preferencialmente em ambientes escolares que tenha já a atuação de professores de educação física. Acreditando que as experiências desses professores podem contribuir com as reflexões para se pensar com a educação física pode contribuir na educação infantil.

Considerações Finais

Dessa forma, o ensino da Educação Física na Educação Infantil requer uma organização de trabalho educativo pelo professor de educação física, considerando as características desse público, bem como o seu histórico de aprendizagem. Acreditando que as intervenções qualificadas nas aulas de educação física na educação infantil possam contribuir no mundo social dessa criança interferindo tanto na aprendizagem quando no seu desenvolvimento.

E para essa qualificação nas aulas, é necessária apropriação da Teoria Histórico-Cultural, bem como apoderar-se do Materialismo Histórico Dialético, que para mim, está sendo um grande desafio, mas, esse processo de conhecimento está sendo muito importante para minha formação como futura docente.



Por fim, a escolha dos temas da cultura corporal, a ser desenvolvido será feito a partir de uma avaliação diagnóstica com a turma e da realidade da escola, sendo as próximas etapas a serem percorridas.

Agradecimentos

Agradeço a Universo Estadual de Goiás pela oportunidade da Bolsa Pró-Licenciatura e a Professora Renata Linhares pelas orientações.

Referências

GOIÂNIA. **Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia**. 2014

GOIÂNIA, **Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Proposta Político – Pedagógica**, 2016.

LINHARES, Renata. Contribuição da psicologia Histórico-Cultural na formação Histórico-Social do indivíduo e o desenvolvimento do psiquismo humano. IN: MASCARENHAS, Angela, Cristina Belém; ANTUNES, Caio; JÚNIOR, Marcos Jerônimo; ROSA, Sandra V. L. (ORGS). **Sociedade, Subjetividade, Educação e Maxismo**. Goiânia. Editora Espaço acadêmico, 2017.

MARSIGLIA, Ana Carolina. **A prática pedagógica Histórica-Critica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP. Autores associados, 2011 – (Coleção Educação contemporânea).

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; DRAGO, Rogério. Concepção de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In. KRAMER, Sonia (Org). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2008



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



NASCIMENTO, Carolina Piccheti; DANTAS, Luiz Eduardo. **O desenvolvimento Histórico-Cultural da criança nas aulas de Educação Física: Possibilidades de trabalho a partir da atividade principal dos temas.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte. v. 31 n. 1, p. 147-161, setembro 2009.

SILVA, Eduardo Jorge. **A Educação Física Como Componente Curricular Na Educação Infantil: Elementos para uma proposta de ensino.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte. v. 26, n.3, p. 127-142, maio 2005.

VIGOSTSKI, L. S. A. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás